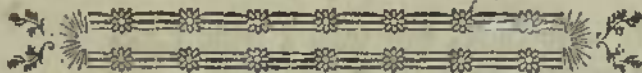


Exemplar corrigido pel' auctora e altera 49
do. Cod. 11232-18



O PROTHEO.

JUNTO da Elysia jaz humma ampla gruta,
Que o ~~flavo~~ Tejo carcomeo lambendo,
No seio de polida, negra rocha.

Sobre brancas columnas se sustenta
Recamadas de mil pintadas conchas;
E do musgoso tecto argenteas linhas
Resumbrão goteando pelas fendas.

(*) Aqui, onde festejar Protheo costuma
Rodeado das Focas somnolentas,
Entrão n'um dia ameno, quando Febo

(O) Pelo estrellado Cinto regyrando
O ethereo Vellocino visitava;
Chorosas, macilentas, desgrenhadas
A candida Lagéa, a loura Algida,
A ligeira Myrtilla, a linda Undelia,
Licoris, Nessé, e a boqui-rubra Olminda;
Todas Ninfas das fontes, e ribeiros,
Que c'os sens cabedacs o Tejo engrossão.
Levão por socios Pampinalbo, e Elonio,
Ambos mancebos, ambos vigorosos,
Que houve de hum Fauno a airosa Limosina.

Punge-lhes, n'alma fervido desejo

(O) De o fatidico Velho consultarem

So-

(*) e Vella, onde Sotano Protheo costuma

(O) *Summorum de nominibus Zoologicae Animal. Libr. I. c. 19:
Sed nitet ingenti stellatus battens orbe.*

(3)

Manfo, e manfo os mancebos se encaminhão
 Para o dormente Numen. De improvifo
 Com válidas prizões o cingem todo:
 Mas elle, affim que estremeccendo acorda,
 Não deslembrado das antigas artes,
 N'aspera péllle erriça hirsutas cerdas,
 E feroz Javali olhi-fogoso,
 A fumegante tromba arreganhando,
 Mostra o talhante, adunco navalhado.
 Ora alongando o corpo verdenegro,
 Drago escamoso de Pimpinea crista
 Vibra entre filvos a trifulca lingua;
 E o collo entumccido; e o peito immundo
 Sobre as pungentes azas no ar librando,
 Fixa no chão o ventre maculoso,
 E em immensos anneis a cauda enrofea.
 Ora mudado em aguas transparentes
 Subtilmente serpêa, e sagaz tenta
 D'entre os braços dos Faunos deslizar-se:
 Mas elles mais, e mais os nós apertão,
 Nem no difvélo affronxão, temerosos
 De o verem converter em Leão bravo,
 De torva catadura, e crespas jibas;
 Que abrindo a vasta sangninoza boca
 Com a garra afiada raspa a arêa,
 E com a cola açouta as fulvas áncas:
 Ou tornado em erratica fogueira,
 Que estrepitando horridamente em roda,
 Com ponte-agudas linguas lambe os ares.

Das suas illusões em fim cansado
 Cobrou a fôrma humana, entre os clamores

De

*Manfo e manfo os mancebos se encaminhão
 E feroz javali olhi-fogoso
 Mostra o talhante adunco navalhado
 E nos seus olhos em immensas cristas
 Vibra entre filvos a trifulca lingua
 E no ver a tromba arreganhando e fumegando*

inc

ci

ti

pi

lo

De femenino bando espavorido

O ardiloso Portheo, e irado falla:

» Que vos conduz com estas Ninfas tristes

» Ao meu alvergue, impavidos mancebos?

» Callou-se, e logo a insoffrida Undelia:

» Tu, como nós o sabes, Vate illustre,

» Nem já/mais enganar-te alguém presume.

» Ah! cessa de zombar das nossas mágoas,

» E as entranhas dos fados perferutando

» Vê, se alguma esperauça ao longe ráia.

Dizendo assim, co' as Ninfas companheiras

Fronteira ao Nume se sentou na arêa.

Elle em tanto, sereno hum pouco o vulto,

() Comfigo murmurou, não sei qual Carmen;

E de improviso para o Ceo alçando

() Os verde-mares olhos furiosos,

Com gésto afogueado, a lingua sólta

Nos seguintes Oraculos ditosos:

» Enchuga, ó Lyfia, as lagrimas piedosas,

» Serena o afflicto rosto, e sacudindo

» Da augusta frente essas funéreas cinzas,

» Compõe leda, engrinalda os teus cabellos

» Co' amarantho immortal, e frescas rosas.

» O Ceo compadecido de teus males

» Pelo Rei, que descança em paz eterna.

» Sua angelica Filha eleva ao Throno/

» Theouro enexaurivel de virtudes.

» Oh Portuguezes bemaventurados!

» A Morte esconde a fouce inexoravel,

» Com que fera segou feaes despojos.

» Eis corre envergonhada da façanha,

» E

*Co' largo cinto id'uro, na estellada
Apostrophe de Thebeo limitados.*

u | y |
C)
H |

y |
ei |
au |

æH

1 |
h |
i |

R |
f |

- » E bramindo ao covil se acolhe infame,
- » Baixando os vesgos olhos para a terra.
- » Olhai junto a MARIA a austera Virgem
- » De roçagante veste escarlatina,
- » E de vendados olhos: inflexivel
- » As balanças iguaes sustem na esquerda,
- » Onde os delictos, e as virtudes péza.
- » Co' a dextra empunha a espada fulminante,
- » Cujo cego esplendor soffrer não podem
- » Do embrutecido Vicio os piscos olhos;
- » Com ella fere o sanguinoso crime,
- » Mal a sagrada Lei lhe pede o golpe.
- » Salve, aurea Astrea, vem, ó suspirada
- » Salutar primogenita de Jove;
- » Córta com esse ferro as capciosas,
- *» Inextricaveis redes, com que a Fraude
- » Se atreve a usurpar teu nome angusto,
- » Os Lusos enleando; para serem
- x» Facil preza da perfida Violencia.
- » Rompe, honrado Colono, alegre o seio,
- » Da Mãi commum com o fecundo arado,
- » Do fructo gozarás de teus suores.
- » Tu, Cidadão activo, e industrioso,
- » Exerce em paz a creadora mente;
- » Em inventos subtis nteis á Patria;
- » Os teus disvélos has de ver croados
- » Com devido louvor, devido premio.
- e.»» Já mais recées, que a mirrada Inveja,
- » Ou que a estygia Calumnia sanguinosa
- » Dentre os braços da Esposa te arrebatem
- » Para enterrar-te em lugubre masmorra,
- » Dou-

* Mal a sagrada Lei a golpe

* Perdigam que a ventura se troque

Não venho indinar que caracter
 Erro não era da boca nesto fidei
 O nomeo poro no scriptura d'indade
 Em que a o autor d'indade no fidei
 Em que o nomeo nos m'indade
 Da fidei a d'indade

x) ... para o multiforme Crim
 (XX) ... estygia Calumnia de mãos dadas
 (XXK) ... lugubre horror de fundo carcer,

t H
h

- » Donde foge de horror a luz do dia
- » Não mais, a teu pezar, d'Africa adusta
- » Verás o mal-são clima, em que respires
- » O pestilente ar, que exala a morte,
- » Cercado de fallantes esqueletos.
- » Eia, ditosos Lusos, lançai d'alma
- » Esses temores vãos, vossa Reinante
- » Suas delicias faz, seu fixo norte
- » Do bem público, e público socego,
- » Des que rege do Estado o arduo leme.
- » Tanto vos jura aquella Ninfa linda;
- » Que á dextra vejo da severa Astrea,
- » Chamada dos mortaes aurea Clemencia,
- » E dos Deoses gentil Humanidade.
- » Como indulgente, compassiva, e affavel
- » C'o mesmo gésto acolhe o rico, e o pobre!
- » Já do vasto regaço sinuoso,
- » Em que tomadas tem as aureas roupas,
- » Mil, e mil bens tirando, que derrama
- » Com mão profusa sobre as tristes gentes:
- » Já adoçando o animo indignado
- » Da Optima Justiça; e ainda ás vezes
- » No ar lhe prende a dextra assustadora.
- » Mas que Matrona de risonho vulto,
- » Croada de oliveira baixa á terra,
- » C'o a fecunda Amalthea, em rosca nuvem?
- » Ah como foge, mal ao longe á avista,
- » A Discordia feroz angni-comada,
- » Percursora de Marte trinculento!
- » Eilo em pé se ergue, eis todo debruçado
- » C'o torcido, estallante agoute insta

re. H

» So-

() Tanto vos jura a encantadora Ninfa*

(7)

» Sobre as fogosas, remendadas piás,
 » Que a carroça belligera arrebatão,
 » Fumando pelos humidos peçoços.
 » Já, já transpõe as raias Lusitanas
 » Entre as pállidas nuvens polverosas,
 » Que em torno as rodas férvidas levantão.
 » Mas que vejo! Eis o esqualido Gradivo
 » Subito pára os lassos corredores,
 » E para trás volvendo os torvos olhos,
 » Que se arrazão de lagrimas raivosas,
 » Contempla, ingrata vista! as ricas messes
 » De affolações, de mortes, de ruinas,
 » Prematuras cahir por terra murchas.
 » Mas deixemo-lo em vão raivar bramindo.
 » Olhemos fito a fito a Paz divina.
 » Oh Ninfas, acatai a Deosa Augusta.
 » MARIA, carinhosa Mãi dos Lusos,
 » A faz descer da Empyrica morada.
 » Aonde quer que ella volva o almo gésto,
 » Os viçosos vergeis se desfentranhão
 » Em esmaltados pomos saborosos.
 » Entre os côlmos de grávidas espigas
 » Os brincões, fardos Zefiros ficção.
 » Vede os onteiros verdejar ao longe,
 » Co' as copas acurvadas de aureos cachos.
 » Já nos hervosos prados ruminando
 » Fervem rebanhos, pulão armentios,
 » Em quanto á sombra das annosas selvas,
 » Que novas pompas pelo ar destonção,
 » On acolhidos nas sagradas gintas,
 » Onde borbulhão fontes crySTALLINAS,

*salto +
 Que se meiu com a ambicao atroci*

ly

quize

» Sen-

*Siciliano. Ver de novo imitativo do verbo murmurar
 as espigas numa seara madura, quando
 se vêem as roxadas do vento.*

Co^oH

- » Sentados sobre a relva os pegureiros,
- » ~~E~~ as singellas ferranas modulando,
- » Ao som da avena em versos alternados
- » Sobem aos Ceos com candidos louvores
- » Os caros nomes de MARIA, e PEDRO,
- » Seu Esposo feliz só digno d'Elle.
- » Silencio! Eu ouço na festiva Aldeã,
- » Em roda dos thuricremos altares,
- » De devotos festões de intactas flores,
- » E de pias verbenas adornados,
- » Dos curvados anciões a voz tremente,
- » E a dos tenros meniños grata aos Numes,
- » Com votos, com ardentes rogativas
- » Exorar do Motor dos Ceos, e terra
- » Mil bens, mil benções para o Lusó Throno.

if

:/

Callou-se aqui Protheo, / foltão-no ós Faunos.
Sahe da caverna, e esconde-se de hum salto
No prateado seio de Amfitrite.
Remoinha sobre elle o falso argento,
E em borbotões de escuma em torno ferve.
Partem todos d'alli alvoroçados,
E nos brancos salgueiros, que se espelhão
Nas suas manfas agnas, logo as Ninfas
Os fatidicijos versos entalhárão.

4/11/18

O Bacharel Domingos Maximiano Torres.

Acha-se na loge de João Baptista Reyende, Mercador de Livros,
ao Calhariz; e tambem outra a este Assumpo.

Co^oH
11232-18